

O GÊNERO CARTA DO LEITOR NA MÍDIA IMPRESSA: DIALOGISMO, RESPONSABILIDADE E AVALIAÇÃO.

Marcossuel Soares Batista da Silva (UFRN)¹

RESUMO: Analisar os gêneros do discurso mediante os pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin significa investigar a natureza do enunciado e sua importância nas diversas esferas da atividade humana. É com esse intento, que o presente estudo objetiva analisar o gênero *carta do leitor* da revista *Veja*, ancorado na teoria bakhtiniana (BAKHTIN, 2002, 2003, 2006; BRAIT, 2005) do enunciado e do gênero do discurso, bem como nas pesquisas de análises de gêneros na mídia impressa (ACOSTA-PEREIRA, 2010; RODRIGUES, 2001, 2005). Para isso, foram escolhidas 10 cartas de leitores do período de publicação do mês de março do ano de 2011, contemplando um total de 4 revistas. Nessa perspectiva, procuramos discutir o processo dialógico constituinte da situação interacional (autor/leitor), a valoração presente no gênero, e ainda elementos linguísticos que regularizam o gênero e o caracteriza como uma reação resposta aos enunciados anteriores. Nesse sentido, os resultados apontam para a axiologia enunciativa do interlocutor, posto que o sujeito move-se de sua posição convencional (a de receptor passivo) para a de interlocutor ativo, com o propósito de avaliar as matérias anteriores em busca de índices de valor. Dessa forma, entendemos que o presente estudo é relevante, à medida que não só contribui para pesquisas sociológicas sobre os gêneros do discurso, como também colabora na sistematização de conhecimentos acerca do ensino/aprendizagem de línguas.

PALAVRAS-CHAVE: Valoração; Responsividade; Avaliação.

ABSTRACT: To analyze the discourse genders through the theoretical assumptions of the Bakhtin Circle mean to investigate the nature of the utterance and its importance in various spheres of human activity. It is with this intent, the present study aims to analyze the gender *letter from the reader* from the magazine *Veja*, anchored in Bakhtin's theory (BAKHTIN, 2002, 2003, 2006; BRAIT, 2005) of the utterance and the discourse genders, as well as in research analysis of genders in print media (ACOSTA-PEREIRA, 2010; RODRIGUES, 2001, 2005). For this, we selected 10 letters from readers of the publication period of March 2011 and comprise a total of 4 magazines. In this perspective, we discuss the dialogical process constituent of interactional (author / reader), the valuation in this gender, and even linguistic elements that regulate gender and characterized as a reaction response to previous utterances. In this sense, the results point to the axiology enunciation of the caller, since the subject moves from its conventional position (the passive recipient) for the active interlocutor with the purpose of evaluating matters earlier in search of value indices. Thus, we believe that this study is relevant, as it not only contributes to sociological research on discourse genders, as well as collaborating in the systematization of knowledge about the teaching / learning of languages.

¹ Aluno do VII Nível do Curso de Letras da UFRN – CERES – Campus de Currais Novos.

KEYWORDS: Valuation; Responsiveness; Evaluation.

Introdução

Diversas pesquisas têm sido desenvolvidas com os gêneros do discurso no campo da Linguística Aplicada, cujo princípio se fundamenta na constituição linguístico-enunciativa dos gêneros e na representatividade social da linguagem enquanto forma de interação.

Neste trabalho, tem-se por objetivo discutir algumas questões sobre a análise do gênero *carta do leitor* na perspectiva bakhtiniana (BAKHTIN, 2002, 2003, 2006; BRAIT, 2005) e da Análise Dialógica do Discurso (ACOSTA-PEREIRA, 2010; RODRIGUES, 2001, 2005). Nessa perspectiva, procuramos discutir como ocorre o processo dialógico constituinte da situação interacional entre autor/leitor, qual a valoração presente no gênero, e ainda quais são os elementos linguísticos que o regularizam o gênero, ou seja, quais são as características do gênero *carta do leitor* que o torna diferente de outros gêneros.

Nas questões teóricas, abordaremos a concepção de gênero e sua relação com outros conceitos centrais desenvolvidos por Bakhtin, dentre eles, o enunciado. Nessa perspectiva, procuramos discutir o processo constituinte da situação interacional (autor/leitor), características que definem esse gênero, os elementos linguísticos que o regularizam e as projeções estilístico-composicionais que relativamente o estabilizam.

Dessa forma, o artigo está organizado da seguinte maneira: inicialmente na introdução apresentamos a temática, os objetivos da pesquisa, bem como a organização do artigo. Na segunda seção, compreendida pelo referencial teórico, desenvolvem-se considerações acerca das postulações de Bakhtin sobre enunciado e gênero. Na terceira seção, apresentamos a metodologia para a seleção do *corpus* e os passos de análise. Na quarta seção, o resultado da análise e, finalmente na quinta seção, pontuou-se as considerações finais.

2 Enunciado e gênero na perspectiva de Bakhtin

Para Bakhtin (2003, p. 279), “os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados constituídos historicamente.” Esse autor concebe a língua a partir de sua

dialogicidade e de sua natureza sociohistórica e ideológica, sendo que, o centro organizador de toda expressão está situado no exterior, no meio social que envolve o indivíduo.

O homem se constitui na e pela interação, sempre em meio a uma complexa rede de relações sociais, das quais participa permanentemente. Assim, Bakhtin estabelece que a realidade fundamental da língua é a interação verbal. O produto da interação entre dois ou mais indivíduos socialmente organizados é o enunciado. Pode-se concluir, então, que o uso da língua se faz por meio de enunciados.

Considerados como unidades de comunicação social, os enunciados são tipificados nas interações sociais na forma de gêneros do discurso. Dessa forma, não podemos especificar a infinidade de gêneros do discurso que existem, pois, são variadas e inesgotáveis as esferas da atividade humana.

Os gêneros do discurso organizam as formas de interação social, uma vez que situam o falante (autor) no processo discursivo e são horizontes de interpretação para o interlocutor (leitor). Dessa forma, percebe-se o enunciado como um elo na cadeia discursiva, no qual a unidade relativa de comunicação é irrepetível, posto como único nas situações de eventicidade. Isso porque, cada sujeito é único e assim também são seus enunciados, do ponto de vista da historicidade. O enunciado é socialmente orientado, e sempre estará organizado em função de um destinatário e, por isso, nunca será neutro. Ele é inevitavelmente carregado, atravessado por outros enunciados, fundamentado numa existência socialmente sustentada.

Os locutores sempre reconhecem um evento comunicativo, uma prática de linguagem, como instância de um gênero. Isso funciona como um modelo comum, como uma representação integrante que determina um horizonte de expectativas para os membros de uma comunidade confrontados com as mesmas práticas de linguagem.

Bakhtin (apud ROJO, 2000, p. 32), apresenta três dimensões para os gêneros do discurso: a) **os temas**: os conteúdos ou as ideias, que se tornam possíveis de dizer através do gênero; b) **a composição**: as estruturas semelhantes que definem determinado gênero; c) **o estilo**: são traços da posição enunciativa do locutor e também da composição do gênero.

Estas dimensões constitutivas dos gêneros são determinadas pela situação da produção dos enunciados e, portanto, gêneros e textos a eles pertencentes não podem ser compreendidos, produzidos ou conhecidos sem referência aos elementos da sua situação de produção.

A escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado é relevante. Porém, todos eles só expressarão uma atitude emotivo-valorativa, mediante um enunciado concreto, surgido de alguma esfera social de atividade humana.

Partindo desse pressuposto, observamos a importância de uma análise da dimensão verbo-visual do gênero *carta do leitor* considerado como um gênero discursivo que circula na mídia impressa e virtual, dialogicamente constituído.

3 Metodologia

Nesta seção, apresentam-se as etapas metodológicas que serão adotadas a fim de apresentar uma análise da dimensão verbo-visual do gênero *carta do leitor*. A análise do gênero *carta do leitor*, objeto deste estudo, foi feita seguindo o método de análise sócio discursiva do gênero, sob a perspectiva dos escritos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2002, 2003, 2006).

Com a finalidade de analisar a dimensão verbo-visual, selecionamos um *corpus* constituído de cartas dos leitores publicadas no mês de março de 2011, buscando nos aspectos da linguagem verbal, indícios que permitam compreender o gênero em questão.

As considerações teórico-metodológicas de análise do uso da linguagem postuladas por Bakhtin (2006, p. 128-129) seguem as seguintes etapas:

“1. As formas da língua e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza; 2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, e, ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto, é a categoria de atos de fala na vida e na criação ideológica que se presta a uma determinação pela interação verbal. 3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual.”

Abordar-se-á na construção verbo-visual do gênero *carta do leitor*, suas regularidades linguísticas. Ressaltamos ainda que, o foco da análise se concentrará nas regularidades linguístico-textuais do gênero. Destacamos entre elas: os tempos verbais e os vocativos.

Partimos do pressuposto que dentre as regularidades mais recorrentes, essas foram as mais evidenciadas no gênero em análise. A partir daí, utilizamos essas regularidades para selecionar e reunir as cartas com horizontes temáticos semelhantes e que apresentassem os aspectos linguísticos frutos de nossa análise.

3.1 Apresentação do *corpus*

Publicada semanalmente, a revista *Veja* hoje possui 925.880 (novecentos e vinte cinco mil, oitocentos e oitenta) assinantes assíduos, o que revela a sua popularidade e aceitabilidade na sociedade. Muitas das assinaturas compreendem um público leitor feminino, que possui Ensino Superior completo, faixa etária entre 24 (vinte e quatro) e 40 (quarenta) anos, renda familiar acima de 10 (dez) salários mínimos e tem computadores no domicílio ou acessam a internet. (HERNANDES, 2011)

Ressalta-se que, o foco de nossas análises se concentrará nos aspectos comunicacionais que destacam a dimensão social do gênero, tendo em vista a esfera de circulação jornalística. Para tanto, o que se busca ao longo deste estudo é construir uma descrição do gênero *carta do leitor* a partir dos dados encontrados nos 4 (quatro) exemplares correspondentes do gênero em análise, retirados da revista *Veja* do período de publicação do mês de março de 2011.

4 Resultados da análise

Nesta seção evidenciaremos alguns resultados obtidos a partir da análise de alguns exemplares do gênero *carta do leitor*. Dessa forma faremos um breve resumo de alguns pontos analisados em cada exemplar do gênero, de acordo com as regularidades encontradas.

As cartas dos leitores são uma espécie de “índice”, que dão o posicionamento do grau de sucesso das matérias publicadas em revistas e jornais, pois, os leitores reagem positiva ou

negativamente ao que leem. São elas que propiciam o espaço para que os leitores interajam, dando uma ideia das expectativas em relação à linha editorial.

A carta do leitor possui marcas de interação (utilização de vocativos, tempos verbais: verbos no modo subjuntivo e em alguns casos no imperativo) que revelam que o enunciador age visando um pressuposto, fato esse que envolve um dos seguintes componentes: seu interlocutor, ou seja, o leitor a quem a carta está dirigida (aos prováveis leitores da revista).

Diante da heterogeneidade dos gêneros, encontramos o gênero carta, que é um gênero engendrado nas ideologias do cotidiano, sendo uma unidade funcional da língua, empregada em situações onde há ausência de contato direto entre interlocutores.

Na carta do leitor percebe-se, geralmente, uma intenção persuasiva, pois, que a escreve, escreve com a função de convencer o seu interlocutor a defender o mesmo ponto de vista ou até mesmo para evidenciar um ponto de vista sobre determinado assunto. Nesta situação discursiva a imprensa atua como canal de ligação entre a informação e os sujeitos. Essa atuação social do sujeito na sociedade deixa perceber a sua consciência crítica enquanto sujeito comunicativo.

Enquanto sujeitos dialógicos, eles são balizados pelos gêneros da esfera discursiva em que estão inseridos, e por serem agentes responsivos, seu discurso estará sempre marcado por ideologias, vozes, marcas linguísticas e enunciativas, que visam à construção de credibilidade do seu discurso.

Os gêneros são engendrados em horizontes temáticos específicos que se definem a partir das inter-relações entre o objeto e projeto discursivo, relações dialógicas (efeitos de sentidos) e posições valorativas.

Na *carta do leitor* em estudo, destacamos os conteúdos semânticos-objetais mais recorrentes na sua grande maioria, que nos revelam as possibilidades de discurso. Dentre as temáticas mais discutidas estão a) os temas mundiais; b) a política e c) a saúde.

Para o leitor, a importância de se discutir sobre uma temática específica, apenas o caracteriza como um construtor de opiniões que se interessa pelos diferentes pontos de discussão a qual significam e medeiam o processo de interação social.

Sobre os *Temas Mundiais*, a revista *Veja* publica cartas de leitores que abordam contextos/acontecimentos de outros países, os quais estão associados às manifestações de

preocupação dos leitores sobre questões que afetam o ser humano em sua totalidade, independente da nacionalidade.

Como exemplo tem-se a carta do leitor 1:

“Doem em mim as feridas do Japão, terra frouxa, água farta e forte devastando vidas cheias de planos”.

Leitor 1

Rio de Janeiro, RJ.

(Revista Veja Ed. 2209, ano 44, n. 12, 23 de março de 2011, p. 38).

Na categoria *Política* as cartas dos leitores são queixosas e manifestam desgostos e contrariedade, mas não se espera com isso uma resposta específica ou particular. Ao contrário, busca-se posicionar o leitor em questões que tenham como esteio a participação do debate público, e assim opiniões que revelem o posicionamento do leitor.

“Na entrevista a *Veja* (23 de março), o prefeito Gilberto Kassab afirma que sua gestão na capital paulista é marcada pela “correção das desigualdades”. Como morador dessa cidade, posso garantir que o aumento das passagens de ônibus para 3 reais, realizado no início deste ano, em nada contribuiu para diminuir as desigualdades sociais”.

Leitor 2

São Paulo, SP.

(Revista Veja Ed. 2210, ano 44, n. 13, 30 de março de 2011, p. 42).

Com relação à temática *Saúde*, as cartas publicadas revelam a preocupação da população com os medicamentos que devem ou não ser usados. Isso porque a saúde, como premissa básica para o exercício da cidadania, constitui-se como fator de extrema relevância para a sociedade, pois diz respeito à qualidade de vida de todos os cidadãos:

“A reportagem “Não faz sentido” (23 de fevereiro) mostra os exageros que a ANVISA alardeia sobre os efeitos colaterais para emagrecer como justificativa para uma atitude autoritária e opressora. Quem deve decidir sobre tomar ou não remédios X ou Y é o paciente em conjunto com o seu médico”.

Leitor 3

São Paulo, SP.

(Revista Veja Ed. 2206, ano 44, n. 09, 02 de março de 2011, p. 34).

Portanto, um leitor ao escrever sobre uma temática específica, se coloca como interlocutor do objeto tematizado, ou seja, ele se coloca como um mediador entre a revista e outros interlocutores. Isso significa dizer que o grau de posicionamento do leitor depende dos discursos de outros interlocutores. Com base nessa assertiva, podemos entender que o discurso do outro é uma das formas de dialogismo presente nos diversos gêneros que se produzem e circulam nas diferentes situações de interação social.

4.1 A carta do leitor enquanto ferramenta enunciativa

O gênero *carta do leitor* assim como outros gêneros discursivos, tem sua função enunciativa, ou seja, um objetivo para quem utiliza. Nesta seção evidenciaremos algumas funções desse gênero de acordo com os resultados das análises por nós obtidas.

De acordo com os dados obtidos em nossas análises, podemos classificar a carta do leitor, quanto a sua utilização em: (a) *carta de opinião*, ou seja, os leitores se dirigem de forma clara e direta à revista *Veja*, com o propósito de argumentar seu posicionamento frente ao objeto discursivo. Nesse caso, a Revista faz uma contextualização ao longo da argumentação para evidenciar os aspectos característicos da *carta*, como referência ao texto (autor e/ou título), matéria referida e posicionamento do leitor.

Ao leitor é dado o benefício de demonstrar sua opinião, mas é um poder relativizado pela própria instância discursiva utilizada como forma de manifestação. O caminho inicialmente natural das reclamações exemplificadas seria o envio das manifestações diretamente aos

envolvidos nos casos. Muitas vezes, entretanto, o cidadão não se sente autorizado a fazê-lo tão explícita e diretamente, e o espaço dedicado ao leitor na revista acaba por cumprir esta função de tentar estabelecer uma oportunidade para a população que se sente desautorizada a emitir opiniões e a solicitar atitudes a quem competiria buscar soluções. As vozes são lançadas com uma intenção: a de provocar uma reação, uma resposta aos anseios do leitor.

Dessa forma, o enunciador age em resposta a outros enunciados, estando ativo no processo de compreensão da mensagem signíca.

Diante dessas cartas de opinião, o autor se manifesta de várias formas: elogiando, dando sugestões, pedindo solicitações, com críticas direcionadas a alguma matéria ou posicionamento do meio de comunicação, mas não à publicação como um todo.

4.2 O índice avaliativo

As classificações para o gênero carta do leitor de acordo com as nossas análises também apontam para *(b) a carta como instrumento de manifestação*. Nesse caso, os leitores escrevem para a revista manifestando um ponto de vista concernente aos temas atuais em discussão na sociedade. Em sua totalidade, as cartas dos leitores são escritas em resposta às edições anteriores, sem referência direta à matéria publicada ou ao tratamento dado pelo veículo.

A partir do momento que percebemos a palavra no seu contexto de formação e expressão, como o produto da interação concreta de sujeitos sociais e dialógicos, é que se torna possível observar algumas especificidades que estão engendradas no gênero carta do leitor. Esse processo se inicia na esfera social em que se encontra o leitor e que o levou a uma necessidade de manifestar-se publicamente. Alguns temas como: indignação e crítica diante de falhas de pessoas hierarquicamente superiores geram essa necessidade.

O leitor sente-se encorajado a utilizar a revista como meio para demonstrar suas frustrações e críticas, e também sabendo que ocorrerá um processo de assimilação do seu discurso. O raciocínio é simples e eficiente: a mesma carta, se enviada diretamente ao criticado teria a mesma atenção? Parece que não, e a apropriação que a revista faz de suas queixas torna

seu enunciado revestido de um discurso de autoridade. A voz do leitor vem acrescida da relevância da voz da revista.

Essa situação de interação e esse auditório específico do gênero moldam o enunciado do leitor (autor) numa complexa relação de compreensão. O gênero carta do leitor está imerso na busca constante de reações/respostas ativas, mesmo que em grau distintos.

Considerações finais

O gênero *carta do leitor* como vimos ao longo deste trabalho, é marcado por algumas características que o define assim como qualquer gênero discursivo. Dentre elas nós evidenciamos através de nossas análises as seguintes: esse gênero possibilita ao leitor escrever ao veículo midiático para expressar sua opinião e fazer comentários. Ou seja, o leitor (ouvinte), ao utilizar esse gênero exerce um papel ativo de comentarista, gerador de discussões e até mesmo de redator de matérias.

Outra característica diz respeito às marcas linguísticas presentes nesse gênero, como a utilização de vocativos e os tempos verbais: verbos no subjuntivo e no imperativo, que demonstram que o leitor escreve com o objetivo de marcar o seu ponto de vista, fazer com que outros interlocutores aceitem a sua opinião ou como forma de terem uma solicitação ou reclamação atendida.

São escassos os estudos acadêmicos nessa direção, que tenham por objetivo compreender o papel do gênero carta do leitor no processo comunicacional. Compreender como o leitor se relaciona com a esfera do jornalismo impresso, como se manifesta, que recursos axiológicos, valorativos, avaliativos são utilizados na elaboração desse gênero e também compreender um pouco mais das entranhas desse universo mais amplo.

A partir do estudo das cartas dos leitores da revista *Veja*, podemos concluir que, a seção *Carta do Leitor* é um espaço onde o leitor pode interagir com a revista e outros leitores respectivamente. Ele escreve, opina, elogia, reclama, dá sugestões e às vezes faz cobranças.

De acordo com nossos estudos, nas cartas analisadas, podemos compreender que os leitores querem emitir opinião sobre o que está em discussão na sociedade, sobre segurança pública, sobre o papel do Governo, da revista *Veja*, etc.

Fica evidente, no entanto, que o espaço do leitor na mídia não se traduz apenas pelo envio de cartas (por correio normal ou eletrônico), mas pela efetiva participação na produção de conteúdos (geração de pautas, críticas severas a própria mídia, cobranças dos poderes públicos) e até pela mudança de postura em relação aos fatos sociais. O presente artigo, que certamente não esgotou o tema, aponta para a necessidade de novas pesquisas nessa direção.

Referências

ACOSTA-PEREIRA, Rodrigo. Bakhtin e o enfrentamento dialógico da linguagem. In: SANTOS, Derivaldo dos; GALVÃO, Marise Adriana Mamede; DIAS, Valdenides Cabral de Araújo (Orgs.). **Dizeres Dísparos**: ensaios de literatura e linguística. João Pessoa: Ideia, 2010.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Trad. do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. do francês por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. **Questões de literatura e estética**: A teoria do romance. Trad. do russo por Aurora F. Bernardini, José P. Júnior, Augusto G. Júnior et al. 5. ed. São Paulo, 2002.

BRAIT, Beth. **Bakhtin**: conceitos-chave. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009.

HERNANDES, Nilton. **Análise de publicidade da revista Veja**. 2. ed. São Paulo: CASA, 2003.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo**. Tese de doutorado. LAEL. PUC-SP. São Paulo, fevereiro de 2001.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os Gêneros do Discurso na Perspectiva Dialógica da Linguagem: A Abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L; BONINI, A. & MOTTA-ROTH, D. **Gêneros: Teorias, Métodos e Debates**. São Paulo: Parábola, 2005.